

## A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS NA CONSTRUÇÃO DAS APRENDIZAGENS NUM PROJETO DE FORMAÇÃO INICIAL PIBID/UVA

SOUZA, A. S. de . – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.  
BRUNO, F. J. da S.- Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.  
NASCIMENTO, M. V. do N. Orientadora  
- Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

### RESUMO

Trata-se nesta pesquisa de uma investigação que visa realizar reflexões e análise sobre a influência das relações afetivas no contexto escolar e no cotidiano da sala de aula de uma escola Municipal, Antônio Barbosa Braga no município de Irauçuba, Ceará, numa turma de 3º ano do fundamental, a partir de observações e análise por nós realizadas, enquanto bolsistas da CAPES inseridos num subprojeto do curso de pedagogia intitulado “O desenvolvimento da leitura e da escrita através da produção de material didático na perspectiva da educação contextualizada em escolas situadas no semiárido da região norte do estado do Ceará”, subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. A abordagem da investigação é de cunho qualitativo, exploratória referendados na observação dos sujeitos e na análise documental sobre a temática. Um dos objetivos desta investigação é analisar se as relações afetivas entre professor, aluno e comunidade escolar interferem na construção de aprendizagem desenvolvendo e analisando uma pesquisa bibliográfica sobre a temática afetiva nas construções do conhecimento. O estudo baseou-se nas ideias dos seguintes autores: Wallon (1975), Vasconcelos (1994), Bauer (2002), Freire (1996), Salla (2011). A partir das experiências vivenciadas por nós e das atividades realizadas no contexto da sala de aula com foco nas relações afetivas, percebeu-se mudança no comportamento dos alunos, como interesse em aprender e desenvolver as atividades propostas em sala. Foi uma experiência muito positiva, encontramos nas relações afetivas e nas atividades lúdicas uma forma alternativa de ensinar, fazendo com que os alunos aprendam em um ambiente mais lúdico.

**Palavras-chave:** Relações Afetivas, Aprendizagem, Contexto Escolar.

### INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma investigação no cotidiano da sala de aula de uma escola Municipal, Antônio Barbosa Braga no município de Irauçuba, Ceará, numa turma de 3º ano do fundamental, tendo como foco investigar a influência das relações afetivas na escola e em especial no lócus da sala de aula na construção das aprendizagens significativas.

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo que investiga as pessoas em contexto cotidiano, para Bauer (2002, p.68) “A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão.” Neste caso a investigação aborda análise sobre as representações nas relações afetivas na escola e sua influência na construção de aprendizagens dos alunos, partindo de observações e análise por nós vivenciadas, num período de Agosto a Dezembro de 2011, enquanto bolsistas da CAPES inseridos num subprojeto do curso de Pedagogia intitulado “O desenvolvimento da leitura e da escrita através da produção de material didático na perspectiva da educação contextualizada em escolas situadas no semiárido da região norte do estado do Ceará”, subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID.

Algumas pesquisas realizadas por autores como Wallon (1975), Vasconcelos (1994), Bauer (2002), Freire (1996), Salla (2011), sobre a influência da família e da relação professor aluno na aprendizagem das crianças levantam algumas questões sobre as dificuldades de aprendizagens que apresentam algumas crianças diante dos conhecimentos exigidos na proposta curricular das escolas onde estão inseridas. Sobre a formação do educador, o trabalho indica que, quanto mais ela estiver conectada à realidade da sala de aula, mais positivo é o impacto sobre o aprendiz. Segundo os pesquisadores, são três as características fundamentais de um professor bem preparado: domínio sobre o conteúdo, compreensão do processo de aprendizagem dos alunos e habilidade no gerenciamento da rotina profissional.

Referendamos como suporte teórico nossa investigação baseada nas ideias dos seguintes autores: Wallon (1975), Vasconcelos (1994), Bauer (2002), Freire (1996), Salla (2011). Portanto pretendemos realizar nesta pesquisa os seguintes objetivos:

- Analisar se as relações afetivas entre professor, aluno e comunidade escolar interferem na construção de aprendizagem;
- Conhecer fatores ambientais que põem contribuir nas construções de saberes conceituais, atitudinais e nas habilidades e competências;

- Desenvolver e analisar uma pesquisa bibliográfica sobre a temática afetiva nas construções do conhecimento.

O referido artigo está organizado em três sessões: na primeira sessão fazemos um breve histórico da instituição onde desenvolvemos a pesquisa. Na segunda sessão realizamos estudos teóricos sobre a temática das relações afetivas nas aprendizagens dos alunos e na terceira sessão realizamos análises sobre a experiência por nós vivenciada no Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID.

Observa-se que os professores mesmo apresentando discurso de educação progressiva apresentam comportamento autoritarista no que concernem as relações afetivas na escola. Portanto a pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar a problemática que envolve a relação professor, aluno e escola na construção das aprendizagens.

## **2. HISTÓRICO DA ESCOLA PROFESSOR ANTONIO BARBOSA BRAGA**

A Escola Municipal de Irauçuba está localizada á Rua Lucas batista da Mota nº 135, Bairro da Esperança. Foi fundada em 1978 na Administração do Sr. Antonio Negreiros Bastos, funcionava através de convênio com CEPB (Centro Educacional Paulo Bastos), sob o Parecer nº 785/79. Neste período a escola contava com 4 salas de aula, 4 professores e 1 Secretaria, funcionava apenas o Ensino Infantil e 1ª a 4ª Série e chamava-se Escola Municipal de Ensino Fundamental de Irauçuba.

A Primeira Diretora foi Maria de Fátima Teixeira Matos, que exerceu o cargo a partir de 1980, sob o parecer nº 1946/80 expedido pelo Conselho estadual de Educação, ficando na administração da escola até o ano de 1989.

A referida Escola foi Reformada na Administração do Prefeito Raimundo Nonato Sousa Silva, que foi inaugurado com o novo nome de Centro Educacional Professor Antonio Barbosa Braga, no dia 10 de maio de 2007 em homenagem ao Professor Barbosa ex Secretário de Educação do Município. A escola Centro Educacional Professor Antonio Barbosa Braga foi recredenciada com o parecer nº. 634/2007.

O prédio da escola é próprio e encontra-se em ótimo estado de conservação, pois acabou de passar por uma reforma em sua estrutura física. A mesma constitui-se como uma das maiores escolas de Ensino Fundamental do município e no seu papel educativo muito tem contribuído para o desenvolvimento da educação do município.

Além das salas de aula que são bem amplas e arejadas a escola também conta com, sala de AEE, sala de informática, sala para os professores, sala de secretaria, sala de coordenação pedagógica, sala da direção, biblioteca, sala de leitura, sala de recepção, cantina, banheiros masculino e feminino adaptados para cadeirantes, banheiro para os professores, depósito (adaptado para material de limpeza), depósito (adaptado para merenda escolar), pequeno pátio interno. Atualmente a escola encontra-se sob a Direção do Professor André Fernandes Teixeira.

### **3. APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS: OS NÓS E ELLOS AFETIVOS NA CONSTRUÇÃO DE SABERES.**

Estudiosos, como Jean Piaget (1969) e Lev Vygotsky (1984), já atribuíram importância à afetividade no processo evolutivo, mas foi o educador francês Henri Wallon (1975) que se aprofundou na questão. Ao estudar a criança, ele não coloca a inteligência como o principal componente do desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões – motora, afetiva e cognitiva -, que coexistem e atuam de forma integrada.

Wallon (1975) defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, a afeta de alguma forma. Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam. “Uma criança com aparelho fonador em perfeitas condições, por exemplo, só vai desenvolver a fala se estiver em um ambiente que desperte isso, com falantes que possam ser imitados e outros mecanismos de aprendizagem”, explica Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP.

Segundo Vasconcelos (1994) para a elaboração efetiva do conhecimento, deve-se possibilitar o confronto entre o sujeito e o objeto, onde o educando possa penetrar no objeto,

apreendê-lo em suas relações internas e externas, captar-lhe a essência. Trata-se de um segundo nível de interação, onde o sujeito deve construir, pela sua ação, o conhecimento através da elaboração de relações cada vez mais totalizantes. Conhecer é estabelecer relações; quanto mais abrangentes e complexas forem às relações, melhor o sujeito estará conhecendo. O educador deve colaborar com o educando na decifração, na construção mental do objeto em estudo.

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. [...] A competência técnica científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à construção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno de sua pessoa vão sendo desvelados” (FREIRE, 1996, p. 11).

Para Freire (1996) Ensinar exige criticidade o ingrediente que possibilita a passagem da ingenuidade para a criticidade e, portanto da conquista progressiva da humanização é a afetividade, a amorosidade pela qual o educador realiza este processo de estímulo e promoção da superação do educando através de suas próprias capacidades criativas. A criticidade, na visão biocêntrica ela existe à medida que entro em contato originário e profundo com a situação do outro. Em outras palavras a criticidade brota também do amor profundo que me mobiliza pelo outro e pela vida. (FREIRE, 1996).

#### **4. UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DA ESCOLA: RELAÇÕES AFETIVAS E APRENDIZAGENS**

As relevantes modificações sofridas por nossa sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento de novas maneiras de pensamento sobre o saber e sobre o processo pedagógico, têm refletido principalmente nas ações dos alunos no contexto escolar, o que tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre

professores e agentes escolares resultando em forma de comprometimento do processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma estas mudanças também ocorrem nos diferentes contextos onde efetiva-se o trabalho educativo na Escola. Tendo como foco a melhoria e o compromisso com a transformação social, nos inserimos numa experiência de iniciação a docência vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

De acordo com o sítio eletrônico da CAPES, agência financiadora do PIBID, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), órgão pertencente a CAPES/MEC, foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena. Um dos objetivos do PIBID é a elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior. Assim como a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, o que promove a integração entre educação superior e educação básica. O programa visa também proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Além de incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores. (PIBID, 2010).

Relatamos nossa experiência a partir da observação participante no período de agosto a dezembro de 2011 na escola Municipal Professor Antônio Barbosa Braga no município de Irauçuba, Ce.

Tivemos como primeira atividade a realização do Diagnóstico da Escola, o que nos remete afirmar que esta se constitui numa ação primordial para a atuação de qualquer educador comprometido com as aprendizagens significativas, cuja compreensão por nós defendidas devem ser aquelas que contribuem para a formação cidadã, que tem como suporte a construção de elos entre as aprendizagens afetivas, cognitivas, motoras e sociais.



As análises por nós realizadas nos permitiram constatar que a Escola não possui um espaço físico adequado para realização de atividades tanto motoras quanto aquelas de caráter lúdico. Como citado no histórico da escola, ela possui sala de informática e biblioteca, porém são recursos que não são utilizados como suporte pedagógico. A maioria dos alunos são crianças vindas de comunidades muito carentes, vivem num contexto sem muitas perspectivas de vida. As famílias da maioria dessas crianças desconhecem a importância da instituição escola e da educação que ela pode oferecer aos seus filhos e acaba não dando muito apoio a formação dos mesmos, e por não conhecer a importância de uma educação de qualidade, não cobra da escola para saber que tipo de educação está sendo oferecida aos seus filhos. Por desconhecerem o seu papel diante da educação das crianças, escola e família, deixam de lado laços tão essenciais a essa formação, o diálogo e a parceria que deveria existir entre escola e família não se efetiva.

Vivenciamos a cada dia, através de observações e análises teóricas, a complexidade que caracteriza o espaço escolar, as relações tecidas no dia a dia entre professor/aluno e aluno/aluno.

Levando em consideração que o ambiente educativo é espaço de desejos, afetos e conflitos, presentes em todos os momentos na relação ensino/aprendizagem, achamos importante destacar dentre as observações, situações que nos parecem importantes na análise do tema.

Foi possível perceber que os alunos quando repreendidos pelos professores<sup>5</sup> ao solicitarem mais atenção às aulas, quando recebiam apelidos por parte dos colegas, quando não eram compreendidos por parte dos professores por não saberem resolver um determinado exercício, apresentavam comportamento agressivo que dificultava a relação entre eles e os demais, chegando a agredir verbalmente os professores e se recusando a fazer as atividades propostas em sala. Momentos depois os mesmos alunos apresentavam atitudes diferentes, diante de situações contrárias aquelas de falta de compreensão, eles se mostravam carinhosos e companheiros, tanto com os outros alunos como com os professores.

Segundo Wallon (1975), uma das situações de conflito comuns à realidade escolar é o que chama de “atitudes de oposição”, que podem ocorrer quando há um motivo concreto

como: atividades desinteressantes, atitude autoritária do professor, dentre outras; ou pelo simples gosto de exercitar a oposição, que provavelmente não seja contra a pessoa, mas contra o papel de elemento diferenciado que ela ocupa.

Outras situações vivenciadas por nós foram às próprias atividades desenvolvidas em sala. No momento da nossa chegada a escola, optamos por fazer observações, analisando as práticas dos professores e como os alunos reagem diante das atividades e da forma como essas atividades desenvolvidas pelos professores eram recebidas. Observamos que a relação professor/aluno durante as atividades não era uma relação afetiva, de troca de conhecimentos, aprendizado mútuo, mas uma situação na qual o professor detinha do conhecimento e o aluno apenas era um depósito de informações, e nessas condições não havia aprendizado.

A partir desse olhar decidimos planejar atividades no sentido de realizar a contextualização entre as áreas do conhecimento objetivando melhoria da nossa inserção processo de aprendizagem dos educandos que encontravam dificuldades de concentração, eram inquietos e nem sempre se concentravam nas atividades, o que acabava gerando dificuldades nas aprendizagens da turma.

As atividades eram desenvolvidas para favorecer a aprendizagem dos alunos, dando oportunidade de reflexão, de participação e de construção do próprio aprendizado. Ao longo das aulas buscávamos juntamente com os professores criar um clima de respeito e entre eles e os alunos, os tratava de forma educada, reprendiam sem ser autoritário, não utilizava expressões que os rotulassem como incapazes, procurávamos sem ouvi-los, dando atenção as suas falas e relacionando-as ao conteúdo. Procurávamos estimulá-los através de palavras, gestos, manifestando interesse por eles, tentando romper com a noção de fracasso e de exclusão vivida por muitos alunos.

Pudemos perceber uma melhora significativa nas aprendizagens desses alunos quando passamos a valorizá-los como sujeitos ativos, protagonistas de suas aprendizagens e capazes de mudar suas realidades.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A escola tem como função estimular a construção do conhecimento nas áreas do saber, consideradas fundamentais para o processo de formação de seus alunos, sobretudo o professor, que é quem está diretamente e a maior parte do tempo ligado ao aluno.

O estudo conclui que as causas dos problemas de aprendizagem podem ser de ordem física, sensorial, neurológica, emocional, intelectual ou cognitiva, educacional e socioeconômica.

A família contribui em grande parte para a determinação desses problemas. Os pais, principalmente, podem de diversas maneiras, favorecer ou prejudicar o processo de aprendizagem de seus filhos. Ao ingressarem na escola, as crianças, muitas vezes, demonstram dificuldades de adaptação que podem ser consequência de conflitos e crises dentro do contexto familiar.

As crises emocionais geralmente impedem o exercício de determinada atividade cognitiva. O desafio é buscar o equilíbrio entre a razão e a emoção, indispensável para que a tensão dialética que permeia a sala de aula possa contribuir na articulação entre o ensino e a aprendizagem.

A partir das experiências vivenciadas por nós e das atividades realizadas no contexto da sala de aula com foco nas relações afetivas, nos permitiu perceber que a construção do saber acontece quando se percebe o significado do que está sendo vivenciado, quando há interação dos sujeitos envolvidos nesse processo, quando as relações professor/aluno permitem a participação e possibilita avanço no processo de aprendizagem.

## **6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.



SALLA, Fernanda. O que afeta a criança. **Nova Escola**. São Paulo. v.246.n. 26, p.108-110, out., 2011.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola**. 3. ed, Libertad: São Paulo, 1994.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

\_\_\_\_\_ **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.